

Marcio Rodrigues/Fotocom.net



A BASE DA Petrobras em Urucu: dificuldades naturais para escoar produção que vai abastecer a Região Norte

Petrobras discute como transportar gás natural da selva para Manaus

Gasoduto e barcaças são opções, mas falta parceiro com tecnologia

Ramona Ordoñez

• URUCU, AM. A Petrobras busca parceiros para o projeto de transportar o gás natural produzido em Urucu, em plena floresta amazônica, até Manaus, a 670 quilômetros de distância. Segundo o gerente local de produção da estatal, Mauro Mendes, poderá ser apresentado ao governo do Amazonas um projeto duplo, pelo qual o volume maior de gás seria transportado por um gasoduto e quantidades menores, por barcaças. O parceiro entraria com a tecnologia de transportar o gás comprimido nessas barcaças.

A Petrobras defende a construção do gasoduto por entender que, devido à distância e ao volume, é o projeto mais viável. Segundo Mauro Mendes, o gasoduto até Manaus terá 450 quilômetros e custará cerca de US\$ 240 milhões.

Mas esse projeto tem gerado muita polêmica. O governador Amazonino Mendes é favorável às barcaças.

A chegada a Manaus do gás natural é fundamental para substituir o óleo combustível

usado nas usinas termelétricas. O custo desse óleo é subsidiado por todos os consumidores de energia do país através da CCC (Conta de Compensação de Combustível). Estima-se que só para abastecer Manaus de energia são gastos anualmente cerca de US\$ 450 milhões.

Investimentos na área chegam a R\$ 600 milhões

Mauro Mendes explica que, para o consumo atual da capital, serão necessários inicialmente cerca de 2,5 milhões de metros cúbicos diários de gás natural. Para transportar esse volume por barcaças, alguns especialistas calculam que seriam necessárias mais de 150 delas trafegando pelo Rio Solimões.

Enquanto não se escolhe o projeto, a Petrobras tem de reinjetar nos campos produtores de Urucu seis milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. A estatal produz na região 54 mil barris diários de petróleo e 6,2 milhões de metros cúbicos de gás natural. Além de Manaus, o GLP atende ao consumo de toda a região Norte e parte do Maranhão.

A Petrobras investiu cerca de US\$ 600 milhões, durante dez anos, para desenvolver a produção de óleo e gás em Urucu, no meio da selva. O trabalho de exploração e produção foi pioneiro. A estatal teve de abrir clareiras na mata fechada e levar homens e equipamentos de helicóptero. Agora são 60 poços produtores e já foi construído um aeroporto em Urucu que permite se chegar à região de avião, a quase duas horas de voo de Manaus.

A produção de petróleo e gás é escoada dos poços por gasodutos e oleodutos até um pólo industrial próximo, onde foi implantada uma mini-refinaria. Trabalham em Urucu 990 empregados, que se revezam em 14 dias de trabalho por 21 de descanso. O pólo é auto-suficiente em energia.

Mauro Mendes explica que as reservas conhecidas em Urucu são de 60 bilhões de metros cúbicos de gás e 157 milhões de barris de petróleo superleve, de ótima qualidade. ■

A repórter viajou a convite da Petrobras